

MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING
27, 28 e 29
de julho de 2019



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Pêta					
DATA	28 / 07 / 2019	PÁG.	2	Espontânea	Neutra

Mistérios

• Quem foi a ex-chefe do parquet que 'matou as saudades' de uma inauguração de obra por um governador????!!
Pois é..., sempre presente nas de Roseana, a 'ex-chefe' apareceu com o governador interino José Joaquim, na companhia de outros 'baixadeiros', nas inaugurações de sexta-feira na região!!!

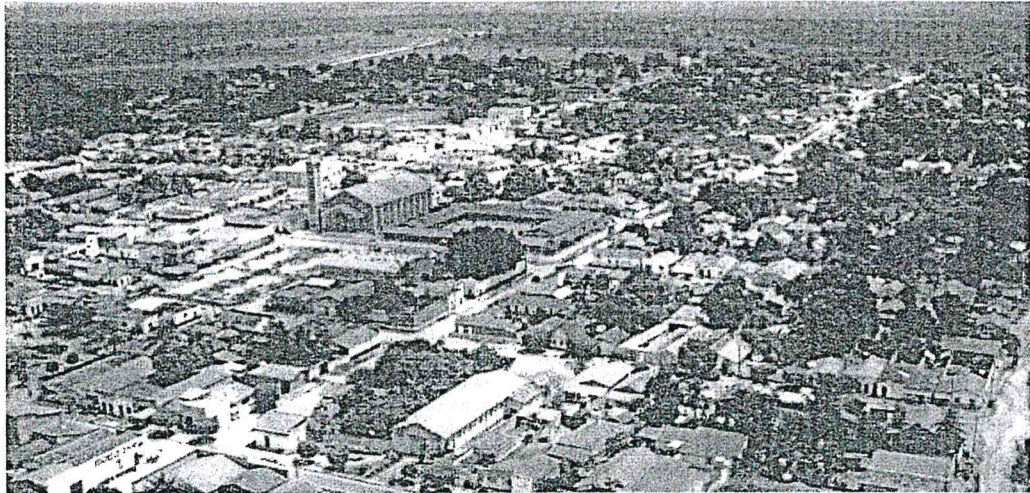


MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Política					
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	3	Gerada	Positiva

SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA

Secretários acionados por ligar energia irregular



A PRÁTICA FOI CONFIRMADA POR DIRETORAS DE ESCOLAS DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA OUVIDAS PELA PROMOTORIA

A Promotoria de Justiça da Comarca de São Pedro da Água Branca ingressou, em 15 de julho, com uma Ação Civil Pública por ato de improbidade administrativa contra os secretários municipais de Educação, Ivan do Nascimento Torres, e de Infraestrutura, Francimar Vieira do Vale, por conta de ligações de energia irregulares em escolas do município. Na mesma data, foi oferecida Denúncia contra os gestores por furto qualificado.

As investigações do Ministério Público apontaram a existência de cortes reiterados de energia elétrica em escolas da rede municipal por falta de pagamento. De acordo com a Companhia Energética do Maranhão (Cemar), o débito das unidades escolares chegava próximo aos R\$ 10 mil. Diante de tal situação, os eletricitistas da Prefeitura estariam realizando religações irregulares, a mando dos secretários Ivan Torres e Francimar do Vale.

A prática foi confirmada por diretoras de escolas ouvidas pela Promotoria. Elas relataram que, em algumas escolas, ao fazer novos cortes, os funcionários da Cemar chegaram a retirar a fiação das unidades. Além disso, a Escola Municipal Castro Alves teria sofrido um princípio de incêndio por conta das ligações elétricas precárias.

Para a promotora de Justiça Fabiana Santalúcia Fernandes, é clara a total ilicitude das condutas adotadas pelos secretários, que além de violar a lei, "colocaram em risco a vida e a segurança de vários estudantes deste município".

Na Ação Civil Pública, o Ministério Público requereu a decretação do afastamento cautelar dos secretários de seus cargos. Além disso, foi pedida a condenação de Ivan do Nascimento Torres e Francimar Vieira do Vale por improbidade administrativa. Entre as

penalidades previstas estão a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos e a proibição de contratar ou receber benefícios do Poder Público pelo prazo de três anos.

Já na esfera penal, a conduta dos secretários configura o crime de furto qualificado em concurso material (quando envolve duas ou mais pessoas), cuja pena prevista é de reclusão de dois a oito anos, e multa.

"Em vez de adotar providências para adimplimento das dívidas, Ivan do Nascimento Torres passou a ordenar a realização de ligações clandestinas nas unidades escolares atingidas, com o auxílio direto e indispensável de Francimar Vieira do Vale, o qual, na condição de chefe imediato dos eletricitistas, ratificava a ordem para a realização das ligações clandestinas", explicou Fabiana Santalúcia.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	29/07/2019	PÁG.	6

27 crimes de feminicídio já foram registrados este ano no Maranhão

No sábado, 27, em Balsas, segundo a polícia, um empresário matou a ex-esposa com mais de 10 tiros na frente do filho, de 2 anos, e, logo após, cometeu suicídio

ISMAEL ARAÚJO
Da Redação de Polícia

Vinte e sete crimes de feminicídio já ocorreram este ano no Maranhão e quatro casos foram registrados somente neste mês, de acordo com os dados Departamento de Feminicídio, órgão da Superintendência Estadual de Homicídio e Proteção a Pessoas (SHPP). O último registro foi na noite de sábado, 27, na cidade de Balsas. Segundo a polícia, o empresário, identificado como Marlon Fernandes, assassinou a ex-companheira, Thays Farias, com mais de 10 tiros na frente do filho, de 2 anos, e, logo após, cometeu suicídio.

O caso foi registrado na Delegacia Regional de Balsas. A polícia informou que o casal já estava separado. No dia do crime, o empresário foi até a residência da ex-esposa com a justificativa de buscar o filho. Ao se aproximar da vítima, ele teria sacado a pistola e efetuado vários tiros.

A vítima estava com a criança quando foi alvejada. Os socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ainda foram acionados, mas quando chegaram ao local Thays Farias já estava sem vida.

Ainda segundo a polícia, o acusado se deslocou até a sua residência e teria cometido suicídio. Os peritos do Instituto de Criminalística (Icrlin) constataram uma marca de tiro na cabeça do empresário. Os corpos das vítimas foram removidos para o hospital do município, enquanto a criança foi entregue para os familiares de Thays Farias.

Outras ocorrências

A polícia ainda registrou mais três casos de feminicídios este mês. Um deles ocorreu no último dia 18, na zona rural de Santa Rita, e a vítima foi identificada como Antônia Cardoso, de 50 anos. A polícia informou que José Domingos Lopes, de 40 anos, que foi preso em flagrante, efetuou um golpe de faca no pescoço da vítima.

O delegado da cidade, Ednaldo Santos, declarou que populares



O empresário Marlon Fernandes assassinou a sua ex-esposa, Thays Farias, sábado, 27, na cidade de Balsas

FIQUE POR DENTRO

Cronologia dos feminicídios este mês:

• **Dia 7:** Raimunda Ferreira Barbosa, que estava gestante de três meses, morta a golpes de faca, na zona rural de Anapurus.

• **Dia 16:** Jaqueline Rodrigues da Silva assassinada por arma branca, em

Trizidela do Vale.

• **Dia 18:** Antônia Cardoso morta a golpes de faca, na zona rural de Santa Rita.

• **Dia 27:** Thays Farias assassina na frente do filho, de 2 anos, em Balsas

acharam a vítima morta em sua residência e a faca cravada no pescoço. Há informações de que o suspeito é portador de transtorno mental e já teria feito acompanhamento médico na capital.

No dia 16, a polícia registrou a morte de Jaqueline Rodrigues da Silva, no município de Trizidela do Vale. De acordo com a delegada da Mulher de Pedreiras, Silvana Prazeres, a vítima foi assassinada a golpes de faca pelo ex-namorado, Ivan da Silva Sousa, o Vandinho ou Mossoró, que foi agredido a pauladas por populares

A delegada disse que a vítima teria ido a um bar em companhia de amigos para comprar cigarro quando foi golpeada nas costas e no abdômen por Ivan da Silva. Ela ainda foi socorrida e levada para o hospital da cidade, mas devida a gravidade dos ferimentos foi transferida para o Hospital Municipal de Peritoró, onde morreu.

O acusado não conseguiu fugir, já que foi detido e agredido fisicamente por moradores. A delegada explicou que Ivan da Silva levou várias pauladas, inclusive na cabeça. Ele foi socorrido e levado para o Hospital Ma-

NÚMERO

27

crimes de feminicídio já ocorreram no decorrer deste ano no Maranhão

corregional de Presidente Dutra e logo após, apresentado na delegacia, onde foram tomadas as devidas providências.

No último dia 10, foi preso Edmilson dos Santos, de 35 anos, no povoado Recanto, zona rural de Anapurus. Ele matou a sua ex-companheira, Raimunda Ferreira Barbosa, de 34 anos, que estava gestante de três meses. O crime ocorreu na madrugada do dia 7 em uma festa, na zona rural de Anapurus.

A polícia informou que durante uma discussão Edmilson dos Santos aplicou vários golpes de faca que atingiram o pescoço, tórax, braços, costas e nuca da vítima. Ela ainda foi socorrida pelo Samu e levada para o hospital da cidade, mas morreu antes de ser submetida a tratamento cirúrgico. ●

Duas pessoas foram executadas sábado na Ilha

Mortes ocorreram na noite de sábado; casos foram na Vila Janaína e na Cidade Olímpica

A polícia não tinha identificado, até ontem, os criminosos que teriam cometido duas execuções na noite do último sábado, 27, na Ilha de São Luís. Uma das vítimas foi identificada como Darlei Santos de Almeida, de 23 anos, e o caso ocorreu no bairro da Vila Janaína, área da Cidade Operária.

Segundo a polícia, a vítima foi alvejada em via pública na cabeça nos braços e mãos. Ela morreu ainda no local. Os acusados fugiram em um veículo de marca e placas não identificadas. Policiais militares realizaram rondas no local, mas não conseguiram prender os suspeitos.

A equipe da Superintendência de Homicídio e Proteção a Pessoas (SHPP) também foi acionada e colheu informações sobre o caso, mas não revelou a motivação do crime. O corpo da vítima foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, para ser autopsiado e na manhã de ontem, 28, liberado para os familiares.

A SHPP também investiga o assassinato de Lucas Ricardo Viana Pereira Santos, de 23 anos. De acordo com a polícia, ele levou um tiro na cabeça desferido por homens não

identificados na Rua 2 do bairro Cidade Olímpica. Os moradores não falaram sobre o assunto para a polícia com receio de sofrer algum tipo de represália pela parte dos facionados da localidade.

Mais morte

A polícia informou que Allan Sanches Mendes, de 21 anos, foi morto a tiros ao tentar separar briga de casal na noite de sábado, 27, na cidade de Miranda do Norte. Ainda ontem, o acusado, identificado como Francisco Coelho Batista Neto, de 26 anos, não tinha sido preso.

Ainda de acordo com a polícia, a vítima e o acusado eram amigos. No dia do crime, a vítima presenciou Francisco Neto agredindo fisicamente a esposa, nome não revelado, durante uma festa. Allan Sanches, ao intervir na briga do casal, foi balçado e conduzido para hospital em São Luís, mas morreu a caminho.

Populares revoltados atearam fogo no veículo do acusado e policiais militares foram acionados. O caso está sendo investigado pela equipe da Delegacia da Polícia Civil de Miranda do Norte. Ainda ontem, testemunhas foram ouvidas pela polícia. ●

Polícia investiga morte de cinco maranhenses

As vítimas foram mortas a tiros em Silvanópolis e o sepultamento ocorreu em Alto Alegre do MA

ALTO ALEGRE

A morte de cinco maranhenses de Alto Alegre da mesma família está sendo investigada pela Polícia Civil dos Tocantins. Os corpos de Livingstone Pereira Tavares, de 65 anos; Francisca Barros Tavares, 59 anos; Ruth Barros Tavares, 27 anos; Milena Barros Tavares, 8 anos; e Jasmim Barros Tavares, de 12 anos, foram encontrados, no último dia 26, em uma residência, na cidade de Silvanópolis, no estado de Tocantins.

O delegado Wagner Siqueira, que está coordenando a investigação,

disse que os corpos foram achados em vários cômodos da casa. Ao lado do corpo de Livingstone Pereira havia uma arma de fogo. No local não havia sinais de bagunça e apenas manchas de sangue.

Ainda de acordo com o delegado, populares chegaram a ouvir barulho de tiros provenientes da casa onde estavam as vítimas. A polícia está trabalhando, até o momento, com duas possibilidades. A primeira seria a ideia que Livingstone Pereira teria cometido os homicídios. ●

Integra em oestadoma.com/ 4702720



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Vida					
DATA	29 / 07 / 2019	PÁG.	6		

SEGURANÇA

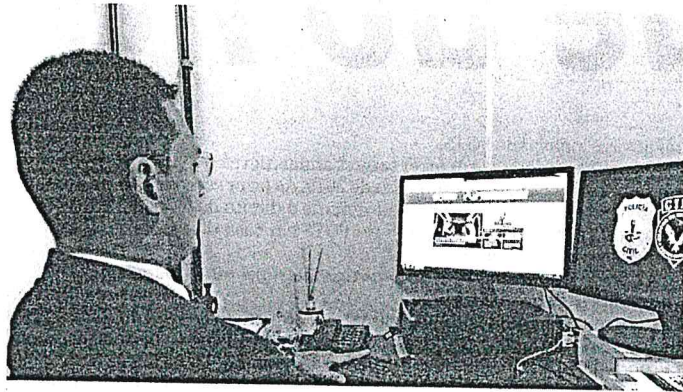
Polícia combate crime organizado

As forças de segurança contam com equipamentos modernos em laboratório de tecnologia avançada contra lavagem de dinheiro e crimes de todas as etiologias

Equipamentos modernos, ação integrada e equipe especializada integram a estrutura do Laboratório de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro (LAB-LD), da Polícia Civil. Implantado em 2015, o laboratório é responsável pela análise minuciosa e apurada de materiais com fins a solução de casos envolvendo organização criminosa, corrupção e lavagem de dinheiro. Desde então, o trabalho do órgão foi decisivo para elucidar mais de 200 casos destas modalidades em todo o Maranhão.

A polícia maranhense aperfeiçoou significativamente sua atuação no que refere ao uso de alta tecnologia, na padronização de procedimentos, no aprendizado interinstitucional e multidisciplinaridade organizacional, na promoção de encontros de trabalho e em parcerias firmadas, enfatiza o coordenador do LAB-LD, delegado Gabriel Carvalho, atribuindo a este conjunto de medidas o êxito nas atividades. "Esse balanço é extremamente positivo para a Segurança Pública e quem ganha é a população, que conta com uma polícia judiciária forte e eficiente", pontuou o coordenador da instituição.

O laboratório está inserido na estrutura do Centro de Inteligência da Polícia Civil (CIPC) e assessora na investigação de crimes do colarinho branco, além dos tradicionais tráfico de drogas, furto e roubo de maior complexidade, estelionato, peculato, fraudes à licitações, corrupção ativa e passiva, sonegação fiscal, usura, cri-



EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO PARA COMBATER O CRIME

me organizado em suas mais diversas faces, localização de foragidos e outros. Com o órgão, o trabalho de análise tornou-se mais ágil. Uma verificação, que antes levava mais de um ano, hoje pode ser feita em até quatro meses e resultando em relatórios mais precisos.

O coordenador do laboratório explica que, enquanto órgão de assessoramento, a unidade auxilia unidades da Polícia Civil no tratamento de informações geradas nas investigações e na produção de informações estratégicas para análise de grandes volumes de dados. "Todo esse trabalho é feito com a utilização de tecnologia e gestão de conhecimentos, principalmente em matéria financeira. Um trabalho que já competia à polícia judi-

ciária, mas se aperfeiçoou com a implantação do laboratório", destacou o delegado.

O LAB-LD conta com uma equipe experiente de investigadores com formação específica na área e ampla experiência em análise financeira e tecnologia da informação.

O parque tecnológico inclui hardwares e softwares vindos do Governo Federal; e ferramentas desenvolvidos na própria instituição a exemplo do Sisgestor (sistema interno de acompanhamento dos casos do início à finalização, de forma digital). As maiores demandas do laboratório vêm da Superintendência de Polícia Civil do Interior (SPCI), para somar em apuração de casos corrupção e lavagem de dinheiro.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Polícia

DATA	28 / 07 / 2019	PÁG.	12		
------	----------------	------	----	--	--

Chacina do Mato Grosso

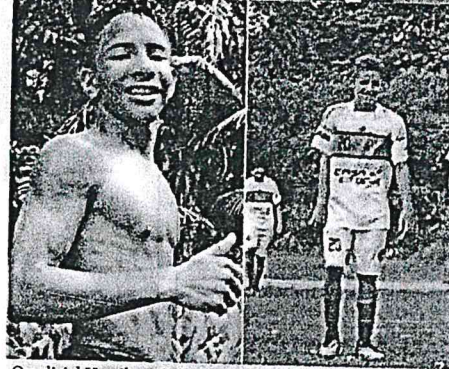
PM e vigilante são pronunciados a júri popular por triplo homicídio

O juiz titular da 2ª Vara do Tribunal do Júri, Gilberto de Moura Lima, pronunciou para ir a júri popular o policial militar Hamilton Caíres Linhares e o vigilante Evilásio Lemos Ribeiro Júnior, acusados da morte de três adolescentes, no dia 3 de janeiro de 2019, na comunidade do Mato Grosso – região do Coquilho, zona rural de São Luís. Os jovens Gildéan Castro Silva, Gustavo Feitosa Monroe e Joanderson da Silva Diniz foram mortos com um tiro na cabeça. O policial e o vigilante são acusados dos crimes descritos no artigo 121, § 2º (homicídio qualificado), inciso II, III e IV (por motivo fútil, crueldade, à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido), combinados com os artigos 29 (concurso de pessoas) e 69 (concurso material), todos do Código Penal (por três vezes). Na decisão de pronúncia, na última terça-feira (23), o magistrado também manteve a prisão preventiva de Hamilton Caíres Linhares.

A audiência de instrução ocorreu no último dia 14 de junho, no Fórum Des. Sarney Costa (Calhau), em São Luís. Foram ouvidas 21 testemunhas - familiares das vítimas, vigilantes e outros empregados, além de policiais militares que prestavam serviço de segurança para empresa. Os acusados acompanharam a audiência e também foram interrogados. Atuou na acusação o promotor de Justiça Agamenon Batista de Almeida Júnior. A defesa ficou com os advogados Fabiano de Cristo (do réu Evilásio) e Pedro Ribeiro Júnior (do réu Hamilton).

Segundo a denúncia do Ministério Público, no dia do crime, os três adolescentes saíram de casa, em duas bicicletas, para a localidade conhecida como "Romão", área de banho e pesca. A estrada de acesso estava localizada dentro da construção do Residencial Mato Grosso, empreendimento da Caixa Econômica, do programa do governo federal "Minha Casa, Minha Vida". Por volta das 14h, as vítimas foram avistadas por um dos seguranças da empresa Ostensiva, que avisou aos seus companheiros de serviço a possível entrada de invasores.

Alguns vigilantes e o policial militar Hamilton Caíres Linhares, contratado extraoficialmente pelo dono da empresa para dar suporte de segurança, foram em direção ao local em que os adolescentes estariam. Ainda, de acordo com a denúncia, os vigilantes foram se dispersando pelo caminho e, conforme o depoimento dos próprios denunciados, eles dois chegaram à entrada do matagal em que os corpos foram encontrados. Consta nos autos que Hamilton Caíres Linhares e Evilásio Lemos renderam os jovens, sendo que o militar estava armado. De acordo com o Laudo em Local de Morte Violenta, pela posição em que os corpos foram encontrados, a primeira vítima estaria em pé ou de joelhos quando o disparo foi efetuado; e a segunda e terceira estavam deitadas com uma das mãos na cabeça quando foram alvejadas, sendo que o projétil atravessou à mão e entrou na cabeça, ficando alojado. O órgão ministerial



O policial Hamilton Caíres e o vigilante Evilásio Lemos vão ser submetidos ao júri popular pela morte dos três jovens

acusou Hamilton Caíres de ter efetuado os disparos e Evilásio Lemos, de atuar na rendição dos três rapazes.

Os corpos e duas bicicletas somente foram encontrados no dia seguinte, quando os familiares sentiram falta dos jovens e saíram em busca nas imediações da estrada do "Romão", junto com outros moradores, encontrando um óculos na trilha que dava acesso ao local, depois comprovado que pertencia a Evilásio Lemos.

DEPOIMENTOS

Ao ser interrogado, o vigilante negou a autoria do crime, confessando, em seu primeiro depoimento, que esteve na entrada do matagal com o policial, mas não entrou no local, e ouviu três disparos de arma de fogo. No segundo depoimento, ele disse que entrou depois do militar e, como não mais avistou o PM e as vítimas, voltou para a motocicleta. Já Hamilton Caíres negou qualquer

envolvimento no delito e disse que apenas desferiu um tiro para cima para assustar os supostos invasores, dizendo que nem chegou a vê-los. Quando foi solicitado que entregasse sua arma para realização de exame de comparação balística com os projéteis retirados dos corpos e do local do crime, ele disse que perdera a arma, estojo e carregador, no mês de outubro de 2018, embora não tenha noticiado o fato à corporação policial.

Na decisão de pronúncia o juiz Gilberto de Moura Lima afirma que há divergências entre as versões apresentadas pelos acusados e as testemunhas, competindo ao tribunal popular apreciar as versões. "Diante da existência de indícios de autoria e participação, assim como demonstrada a materialidade dos fatos, preenche-se, pois, os requisitos de admissibilidade da acusação em relação a todos os acusados", acrescentou o magistrado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
JORNAL PEQUENO				
EDITORIA				
Polícia				
DATA	28 / 07 / 2019	PÁG.	12	

FOTOS: DIVULGAÇÃO/PC



Suspeitos por tentativa de latrocínio em mercadinho, na cidade de Barra do Corda

Suspeitos por tentativa de latrocínio em Barra do Corda são presos em Timon

LUCIENE VIEIRA

Na sexta-feira (26), Bruno Milhomens Rocha, de 29 anos; Paulo Henrique Macedo da Silva, 21; Wigor Cavalcante da Silva, 23; foram presos, e um adolescente de 15 anos apreendido, na cidade de Timon, por recepção de um veículo Toyota Corolla (cor branca e placa clonada) e porte ilegal de arma de fogo. Os três homens adultos também foram autuados por corrupção de menor e associação criminosa. O delegado-chefe da regional da Polícia Civil de Barra do Corda,

Renilto Ferreira, informou que as prisões e a apreensão do adolescente e do veículo, em Timon, ocorreram durante uma barreira da Polícia Militar. E que, no momento em que os militares tomavam as providências em relação ao flagrante contra os quatro ocupantes do Corolla, descobriram que a Polícia Civil de Barra do Corda estava procurando por Wigor Cavalcante, e, também, pelo Corolla. Ocorre que, na quarta-feira (24), Wigor Cavalcante participou, em Barra do Corda, de um latrocínio tentado (assalto seguido

de tentativa de homicídio), por volta do meio-dia, no bairro Trizidela, em um estabelecimento comercial de nome "Karolina". Seis pessoas no total participaram desse crime. Dois veículos foram utilizados: o Corolla e uma motocicleta. O motorista e o garupa da motocicleta, João Vitor e Romilson, foram presos ainda na quarta-feira, e a moto apreendida. Até o momento da blitz ocorrida em Timon, quatro criminosos permaneciam foragidos. E, entre os furtivos, o único que havia sido identificado pela Polícia Civil era Wigor Cavalcante. Por isso,

ele teve sua prisão solicitada pela delegacia de Barra do Corda e decretada pela Justiça, no mesmo dia em que aconteceu a tentativa de latrocínio no Karolina. Por coincidência, conforme o delegado Renilto Ferreira, dois dias depois, justo na blitz da PM em Timon, o mesmo carro utilizado no latrocínio tentado em Barra do Corda foi apreendido, e Wigor preso. Daí, o suspeito teria revelado que Bruno, Paulo e o adolescente de 15 anos eram justamente os outros três envolvidos no crime de Barra do Corda.



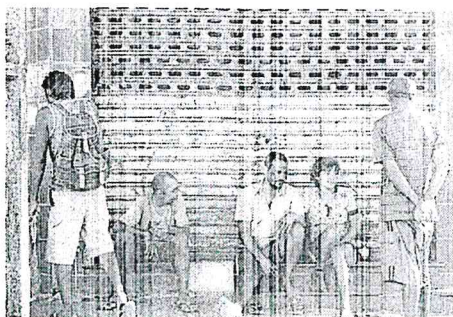
MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

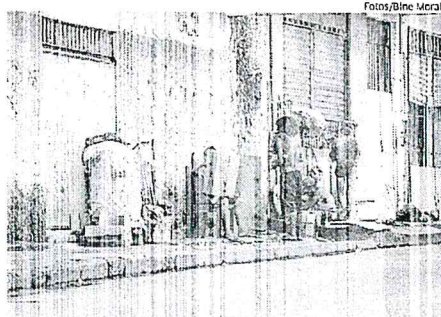
VEÍCULO				
O ESTADO DO MARANHÃO				
EDITORIA				
Polícia				
DATA	27 e 28/07/2019	PÁG.	9	

Mais de 100 minicracolândias reúnem dependentes na Ilha

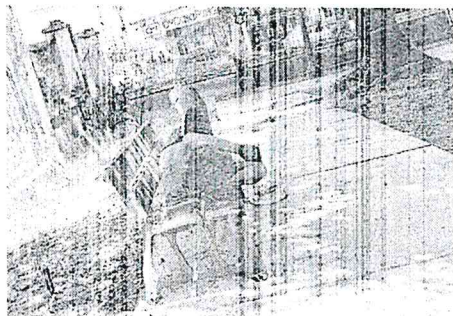
Homens, mulheres e adolescentes se aglomeram em calçadas, becos e áreas abandonadas para consumir drogas em plena luz do dia; trabalho de recuperação dos usuários é um desafio que aos poucos vai obtendo resultado



Usuários reunidos durante o dia na área do Mercado Central



Usuário consome droga na crackolândia da feira do João Paulo



Usuário já drogado usa espaço da Fonte das Pedras para dormir



Encontro de usuários durante o dia na crackolândia do Desterro

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

“Sinto a necessidade de queimar todos os dias essa maldita pedra e também não consigo deixar de frequentar esse local”, declarou um dos frequentadores da crackolândia do Mercado Central de São Luís e usuário de entorpecente. Uma pesquisa realizada recentemente pela Universidade Federal de São Paulo apontou que no Brasil há um grande número de consumidores de crack. Na Grande Ilha, o consumo de entorpecente também é um problema agravante. Dados da Rede Maranhense de Diálogos Sobre Drogas (Remadd) revelaram que existem mais de 110 minicracolândias na Região Metropolitana de São Luís. Em 90% dos bairros, há “bocas de fumo”. No Mercado Central, na área do centro da capital maranhense, é possível observar vários dependentes químicos. São homens, mulheres e adolescentes. Em plena luz do dia, eles se aglomeram pelas calçadas ou cantos para usarem drogas. Sem nenhum tipo de pudor, eles fa-

zem o cigarro de maconha ou acendem o cachimbo de crack. A droga é passada de mão em mão. Muitos usuários não se intimidam em consumir ou vender o entorpecente, mesmo com a presença da polícia fazendo rondas no local. Uma das comerciantes da área, declarou que a presença dos dependentes químicos é antiga, mas aumentou um pouco mais nos últimos anos. Isso não deixa de afetar o comércio local, já que a presença deles intimida os clientes. “Os clientes ficam com receio de frequentarem o mercado e com isso, as vendas acabam caindo de uma certa forma”, disse a vendedora.

Cracolândia maranhense
O cenário também é o mesmo na Avenida Projetada, nas proximidades da feira do bairro do João Paulo. Este local ficou denominado como “cracolândia maranhense”. A qualquer hora do dia é possível ver pessoas consumindo entorpecente. Muitas delas com roupas rasgadas e sujas, fazem à própria comida no local, usando restos de concreto e pedaços de madeira na preparação do fogo.

Alguns dos dependentes químicos utilizam pedaços de papelão e se escondem quando estão usando a droga, para não serem abordados pelas guarnições da Polícia Militar. Um dos vendedores de fruta, não identificado, disse que quando as viaturas da polícia circulam pelo local os usuários de droga correm ou se escondem entre os caminhões estacionados na área.

Área turística

Até mesmo na área turística de São Luís existem pontos de uso de entorpecente. Nas proximidades do Convento das Mercês, no Desterro, os dependentes, além de usarem droga em plena luz do dia, também fazem as suas necessidades fisiológicas nesse local. Muitos até mesmo dormem em cima de papelão.

A Praça dos Pescadores, no mesmo bairro, é outro local conhecido por reunir usuários da droga. Em 2015, esse ponto da cidade passou por uma reforma e foi revitalizado. Na Fonte das Pedras e nas proximidades da igreja Santo Antônio, no centro, também há concentração dos dependentes.

INFÂNCIA

90% dos bairros da Região Metropolitana de São Luís, que engloba os municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, possuem Boca de Fumo

Outros pontos

Em São Luís, há pontos de consumo de crack na Cohab, Forquilha, Liberdade, Caratativa, Bairro de Fátima, Cambaia, entre outros. Na cidade de São José de Ribamar, é possível encontrar consumidores na Vila Santa Terezinha, Residencial Nestor, Jardim Tropical, Novo Horizonte, Turibá e Panaquatim. Em Paço do Lumiar, foram identificados pontos no Maibão, Paraná, Manaira, Sítio Natureza, Pirâmide, Tapera, Guaiá e Mocaquituba. Também existem crackolândias em Itapococa, nos bairros conhecidos como Pavela, Vila Bom Viver, Vila Talita e Farol do Açaçá.

ENTENDA

Raio-x do entorpecente na Ilha

- Quantidade de minicracolândias: 110 pontos de consumo de droga na Ilha.
- Combate: Ações desenvolvidas pelo delegado Joviano Furtado com apoio de demais órgãos públicos e tem como foco os dependentes químicos;
- Atendimento: Em cada ação desenvolvida uma média de 500 pessoas são atendidas;
- Rede Maranhense de Diálogos Sobre Drogas (Remadd): Uma associação civil sem fins lucrativos, sem finalidade política ou religiosa, com o objetivo de planejar e realizar programas e projetos institucionais pertinentes a objetivos comuns das Políticas Públicas Sobre Drogas;
- Dependência química: Considerada um transtorno mental e um problema social pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ela é tida como doença crônica, que comumente atinge indivíduos que fazem o uso constante de determinadas drogas;
- CAPS AD: Pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Unidades que prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação.
- Boca de fumo: Ponto de drogas, refere-se ao local, geralmente um barraco ou boteco, onde é feita a venda de drogas ilícitas, tais como maconha, cocaína, lólo e crack.
- Cracolândia: Espaço onde várias pessoas se reúnem para consumir crack. Em São Luís, as crackolândias costumam reunir de 5 a 20 pessoas, diariamente.

SAIBA MAIS

Crack: vira pedra quando a mistura inicial de pasta de cocaína e bicarbonato de sódio é somada a outros elementos, como gasolina, querosene e até água de bateria. O nome da droga

vem justamente do estalo produzido com a queima. Absorvida pelo pulmão, a fumaça inalada leva 10 segundos para alcançar o cérebro, com tempo de efeito estimado entre cinco e 10 minutos.

Combate

Um dos maiores desafios do poder público, no momento, é o combate ao tráfico de entorpecente e assistência aos usuários. Desde 2011, o delegado da Polícia Civil, Joviano Furtado, com apoio do Centro de Atendimento Psicossocial – Álcool e Drogas (Caps AD) do Monte Castelo e demais órgãos públicos realizam um trabalho na Ilha que tem como foco os dependentes químicos.

O delegado informou que graças a essas ações, muitos usuários já foram tirados da situação de vulnerabilidade social. Somente neste ano, oito ações já foram realizadas, seis

delas no Mercado Central, uma no João Paulo e outra na Praça Deodoro. No último trabalho no mercado, 35 dependentes químicos foram acolhidos e realizados mais de 530 atendimentos.

Joviano Furtado informou, também, que no ano passado ocorreram 14 ações na Grande Ilha e a média de atendimento foi de 500 pessoas. “Anteriormente, os usuários eram levados para um determinado local para serem atendidos, no momento, os serviços como aferição de pressão, teste de glicemia, aids, entre outros, são realizados onde estão ocorrendo a ação”, explicou o delegado. ■



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O ESTADO DO MARANHÃO				
EDITORIA				
Polícia				
DATA	27 e 28/07/2019	PÁG.	9	

Presos suspeitos do assalto ao Banco do Brasil em Rosário

Dois homens foram presos e um adolescente, apreendido; o restante do bando estaria em SL

Pai e filho, identificados respectivamente como Antônio José dos Santos Gomes, de 47 anos, e Maxsuel Silva Ferreira, de 23 anos, foram encaninhados nesta sexta-feira, 26, ao Complexo de Pedrinhas. Segundo a polícia, eles, em companhia de mais cinco homens, um deles um adolescente de 17 anos, são acusados de terem explodido a agência do Banco do Brasil na cidade de Rosário na madrugada de quinta-feira, 25.

O major Francisco Pereira, comandante do 27º Batalhão da Polícia Militar, declarou que, após a ação criminosa, foi feito um cerco policial na Região do Miumim, com a presença de militares do Cosar, da Superintendência de Investigações Criminais (Seic) e do Centro Tático Aéreo (CTA). Na tarde de quinta-feira, 25, os policiais foram informados de que os criminosos estariam escondido em uma

residência no povoado Santa Rosa, zona rural de Arixá.

A polícia esteve no local, mas os bandidos já haviam fugido. Ainda segundo o militar, somente à noite os policiais conseguiram prender Antônio José e Maxsuel Silva e apreender o adolescente. Com eles, foram apreendidos um revólver, uma arma de fabricação caseira, facões, pólvora, chumbo e várias espoletas.

Os detidos foram apresentados na delegacia regional de Rosário. Maxsuel Ferreira declarou para a polícia que o seu irmão, Matias, chegou ao povoado Santa Rosa no último dia 24 em companhia de mais três homens ainda não identificados, e que seriam moradores do bairro Santa Clara, em São Luís.

Ainda nesse dia, eles tomaram de assalto um veículo Corsa Classic, na zona rural de Arixá, e, durante a ma-



Antônio José e Maxsuel Silva, pai e filho, foram presos em Arixá

drugada de quinta-feira, 23, se deslocaram até o município de Rosário, onde conseguiram explodir o Banco do Brasil. Em seguida, o bando abandonou o veículo em uma estrada vicinal e fugiu.

Quadrilheiros

Seis pessoas foram presas durante a madrugada de sexta-feira, 26, por uma guarnição da Polícia Militar, no bairro Bela Vista, em Timon. Eles estavam em um veículo Corolla com placas clonadas e com uma arma de fogo, munições e quantia de R\$ 4.302,00.

Os presos foram identificados como Cláudio Roberto Gomes Nunes, Danilo Farias da Silva, Wigor Cavalcante da Silva, Paulo Henrique Macedo da Silva, Gabriel Perez da Silva e Francisco Thiago Sousa Silva.

Eles foram apresentados na Central de Flagrantes de Timon, onde foram autuados. O comandante do 11º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Ribeiro, informou que 30 armas de fogo foram apreendidas e mais de 100 veículos já foram recuperados na Região dos Cocais no decorrer destes últimos dois meses. ●

Acusados de chacina vão a júri popular

PM Hamilton e o vigilante Evilásio Lemos foram pronunciados pela morte de jovens no Coquilho

O policial militar Hamilton Caíres Linares e o vigilante Evilásio Lemos Ribeiro Júnior foram pronunciados a júri popular pelo juiz titular da 2ª Vara do Tribunal do Júri, Gilberto de Moura Lima. Eles são acusados da execução dos jovens Gildean Castro Silva, Gustavo Feitosa Monroe e Joanderson da Silva Diniz, no dia 3 de janeiro deste ano, em uma área de construção residencial do programa federal Minha Casa, Minha Vida, no Coquilho, zona rural da capital.

O magistrado manteve, também, a prisão preventiva dos acusados. Ele ainda afirmou que há divergências entre as versões apresentadas pelos acusados e as testemunhas, competindo ao tribunal popular apreciar as versões. O militar e o vigilante estão sendo acusados de homicídio qualificado por motivo fútil, crueldade, à traição, emboscada, ou mediante a dissimulação. "Diante da existência de indícios de autoria e participação, de-

monstrada a materialidade dos fatos preenche-se, pois, os requisitos de admissibilidade da acusação em relação a todos os acusados", disse o juiz.

Audiência

A audiência de custódia ocorreu no dia 14 do mês passado, no Fórum De Sarney Costa, no Calhau. Foram ouvidas 21 testemunhas, entre familiares das vítimas, vigilantes e policiais militares, que prestavam serviço de segurança para empresa responsável pela obra. Os acusados também foram interrogados pelo magistrado. ●

Integra em estadoma.com/470224

NA WEB

Criminosos de Manaus presos no Maranhão

estadoma.com/470225



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
JORNAL PEQUENO				
EDITORIA				
Capa				
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	1	

PGR DENUNCIOU EX-PREFEITO DO MARANHÃO, ESPOSA, FILHOS E EMPRESÁRIOS POR LAVAGEM

Decisão de Toffoli coloca em xeque operação que investigou R\$ 2 bilhões em saques suspeitos em prefeituras

O ex-prefeito de Coelho Neto, no Maranhão, Soliney Silva foi denunciado à Justiça depois de o Coaf identificar saques suspeitos de R\$ 3,7 milhões entre 2009 e 2011, parte dos quais acabou em contas de seus familiares, segundo o Ministério Público. PÁG. 3 (C1)



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Política

DATA

27 / 07 / 2019

PÁG.

3

PGR denunciou ex-prefeito maranhense, esposa, filhos e empresários por lavagem de dinheiro

Decisão de Toffoli coloca em xeque operação que investigou R\$ 2 bilhões em saques suspeitos em prefeituras

Quando decidiu, solitariamente, suspender todos os processos e inquéritos que utilizam dados bancários compartilhados sem autorização da Justiça, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, dificilmente fazia ideia da dimensão da própria decisão. Da burocracia de uma Suprema Corte em recesso saiu a determinação, por parte de seu presidente plantonista, para que as investigações fossem paralisadas, em especial a que atinge o filho zero um do presidente da República, o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ). O ministro interrompia ali, em uma canetada, a rotina de combate à lavagem de dinheiro que ganhou corpo no Brasil nas últimas duas décadas. Um caso específico, detalhado agora por EPOCA, permite compreender o significado do despacho de Toffoli para além das grandes operações da Polícia Federal (PF): o das prefeituras pegadas com saques em espécie na boca do caixa, num valor superior a R\$ 2 bilhões — a corrupção corriqueira que ocorre no Brasil fora das grandes lentes de repercussão.

A decisão do ministro do STF jogou a favor de gestores de quase 300 prefeituras, em 25 estados, que movimentaram recursos públicos federais em espécie, com indicativos de que os saques na boca do caixa tenham sido irregulares. Os saques bilionários ocorreram entre 2003 e 2015, e, após os primeiros sinais de alerta, passaram a ser investigados pelo Ministério Público Federal (MPF) e pela PF.

O instrumento que permitiu detectar os saques nas prefeituras foi o mesmo que permitiu que se conhecesse Fabricio Queiroz, o ex-motorista e ex-assessor de Flávio Bolsonaro responsável por movimentar R\$ 1,2 milhão em suas contas bancárias, com saques e depósitos que passavam, de alguma maneira, por personagens do gabinete do patrão.

Os sinais de movimentações atípicas de recursos, com indícios de lavagem de dinheiro, apareceram nos relatórios de inteligência financeira, os chamados RIFs, elaborados



DIVULGAÇÃO

Soliney Silva foi denunciado depois de o Coaf identificar saques suspeitos de R\$ 3,7 milhões entre 2009 e 2011

pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). São esses relatórios os principais alvos da decisão de Toffoli. Um RIF sistematiza informações a partir dos dados que chegam ao Coaf.

O conjunto de RIFs que apontou os R\$ 2 bilhões em saques em espécie em quase 300 prefeituras, nos quatro cantos do país, levou a uma frente de investigações para apurar o real destino do dinheiro, o que segue em curso no MPF e na PF. Esses saques variavam de R\$ 95 mil a R\$ 78 milhões, conforme a realidade de cada prefeitura.

O ex-prefeito de Coelho Neto, Soliney Silva foi denunciado à Justiça depois de o Coaf identificar saques suspeitos de R\$ 3,7 milhões entre 2009 e 2011, parte dos quais acabou em contas de seus familiares, segundo o Ministério Público. A partir do encaminhamento dos

RIFs pelo Coaf, foram instaurados quase 200 inquéritos. Mais de 100 já resultaram em medidas cautelares, como uma quebra de sigilo, para que se detecte o real destino do dinheiro sacado. Tramitam na PF outros 87 inquéritos. Duas denúncias já viraram ações penais — os investigados passaram à condição de réus — e três denúncias ainda não foram recebidas. Quinze procedimentos foram arquivados até agora. A denúncia contra Soliney é assinada pela procuradora regional da República Raquel Branquinho, braço direito de Dodge na Procuradoria-Geral da República (PGR), responsável pelas investigações criminais junto ao STF. Branquinho participou da elaboração do recurso da PGR contra a decisão de Toffoli. Em julho de 2015, ela denunciou o então prefeito de Coelho Neto, no Maranhão, Soliney de Sousa e Silva; a mulher, os três filhos

do casal e dois empresários por lavagem de dinheiro. O ponto de partida da investigação aberta pela PF foi um RIF que identificou saques em espécie das contas da prefeitura no valor de R\$ 3,7 milhões, entre 2009 e 2011. Dois empresários foram identificados como sacadores das contas, e, conforme a denúncia, empresas de fachada da dupla foram contratadas para dissimular repassê de dinheiro à família do então prefeito.

“Os denunciados ocultaram e dissimularam a origem, localização e propriedade de parte do dinheiro sacado das contas da prefeitura por meio de transferências bancárias entre os sacadores e o prefeito, seus filhos e esposa”, cita a acusação. Além de fornecer dados sobre os saques em espécie, o Coaf informou movimentações financeiras atípicas dos envolvidos, com uma incompatibilidade entre patrimônio e transação de recursos. O RIF embasou um pedido de quebra de sigilo bancário e fiscal, o que foi autorizado pela Justiça. Descobriu-se, então, que houve desvios até mesmo da conta que recebera recursos públicos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

Parte do dinheiro sacado acabou transferida para os filhos e a mulher do prefeito, no valor de R\$ 1 milhão, segundo a denúncia do MPF. Esse detalhe também foi possível descobrir graças aos RIFs do Coaf.

Na denúncia, Branquinho pede a condenação do ex-prefeito por crime de lavagem de dinheiro e por desvio de recursos públicos, além de sua inabilitação por cinco anos para o exercício de cargos públicos. A procuradora também pede uma indenização dos danos causados a Coelho Neto, no valor de R\$ 2,1 milhões.

A defesa do prefeito disse que não há razão nem provas que justifiquem a denúncia. De fato, se os RIFs forem inviabilizados, haverá menos provas que embasem a decisão. O prefeito terá um pouco de razão.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Política					
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	3		

Estado tenta recuperar R\$ 21,6 milhões de ICMS e promover a concorrência leal

A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) formalizou a intimação fiscal de 659 empresas do regime Normal e Simples Nacional que declararam faturamento abaixo do que foi informado ao Estado pelas administradoras de cartão de crédito/débito, importações e compra de energia, cobrando um total de R\$ 21,6 milhões de ICMS e acréscimos devidos. Em relação às operações com cartão de crédito/débito, foram identificadas omissões que resultaram no débito de R\$ 13,3 milhões.

A ação da Sefaz para cobrar a omissão de faturamento ocorreu a partir da identificação do valor que as empresas utilizaram na Declaração de Informações Econômico-Fiscais (DIEF) ou no Programa Gerador do Simples Nacional (PGDAS). O valor informado pelas empresas está inferior ao constatado pelo fisco após análise de relatório enviado mensalmente pelas administradoras.

Além das omissões com as operações com cartão, foram solicitados esclarecimentos das empresas que não recolheram o

ICMS na importação do exterior de mercadorias e bens e na aquisição no atacado de energia comercializada no mercado de contratação livre.

Em relação à energia, a cobrança do ICMS decorre da exigência do Regulamento do ICMS, Decreto nº 19.714/2003, que determina ao adquirente da energia no mercado de contratação livre, a responsabilidade pelo recolhimento do ICMS, na condição de responsável pelo pagamento por substituição tributária. O valor total da omissão na operação de energia foi de R\$ 4,7 milhões.

O secretário da Sefaz, Marcellus Ribeiro, esclarece que nas operações de circulação de energia elétrica, desde a sua importação ou produção, até a última operação, o destinatário, que está conectado diretamente à Rede Básica de transmissão e promove a entrada de energia elétrica no seu estabelecimento para fins de consumo, é o responsável pelo pagamento do imposto.

Nos últimos anos, a Sefaz intensificou o controle sobre as



Marcellus Ribeiro esclarece dúvidas sobre operações de circulação de energia elétrica, desde a sua importação ou produção

operações de comércio exterior e com isso identificou novas operações de importações sem o pagamento de R\$ 3,5 milhões de imposto não recolhido aos cofres públicos. As empresas têm o prazo de 20 dias para contestação ou realização do pagamento, por meio do Sistema de Autoatendimento da Sefaz, o SefazNet.

e com isso identificou novas operações de importações sem o pagamento de R\$ 3,5 milhões de imposto não recolhido aos cofres públicos.

As empresas têm o prazo de 20 dias para contestação ou realização do pagamento, por meio do Sistema de Autoatendimento da Sefaz, o SefazNet.

DIVULGAÇÃO



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Polícia

DATA

27 / 07 / 2019

PÁG.

12

Paí e filhos são presos suspeitos de participar da explosão do BB em Rosário

LUCIENE VIEIRA

A Polícia Militar prendeu dois homens, e apreendeu um adolescente, suspeitos de participar da explosão da agência do Banco do Brasil, na cidade de Rosário, na madrugada de quinta-feira (25); as prisões ocorreram horas depois. Antônio de Jesus Gomes, de 47 anos; Maxwell Silva Ferreira, 23, e o adolescente de 17 anos, foram capturados em uma residência no povoado Santa Rosa, em Rosário. Os policiais teriam descoberto o esconderijo por meio de denúncias anônimas. E, quando chegaram ao local, os suspeitos fugiram pelo quintal. Acontece que, no mesmo dia, a polícia retornou à casa na Santa Rosa, por volta das 18h15, e desta vez conseguiu efetuar as prisões. Antônio de Jesus é pai de Maxwell e do adolescente. Maxwell disse que outro irmão dele, de nome Matias, teria chegado de São Luis com três pessoas para organizarem a logística do crime. Na quarta-feira (24), Matias foi a Axixá, roubou um carro; e que teria retornado para a capital



Antônio e seu filho, Maxwell, foram presos suspeitos de participarem do ataque ao banco

maranhense, com o trio, após o ataque ao banco. De acordo com a polícia, os assaltantes chegaram à agência

em um carro e realizaram a explosão, mas ao notarem a chegada da polícia, eles fugiram sem levar dinheiro.

Duas mulheres são flagradas com 8kg de maconha em São José de Ribamar

No final da tarde de quinta-feira (25), policiais militares do 13º Batalhão de Polícia Militar (BPM) prenderam duas mulheres suspeitas por tráfico de drogas na cidade de São José de Ribamar. Com a dupla, os militares apreenderam oito tabletes de maconha, que totalizaram cerca de oito quilos da droga. As mulheres foram identificadas como Ana Kely Alves, de 23 anos; e Mayra Serra Sousa, 21, ambas moradoras do bairro Angelim, em São Luis. Conforme o tenente-coronel Jessé, comandante do 13º BPM, os policiais da Malha Ribamar foram informados que as duas suspeitas estariam traficando drogas na Praça Verde, na Vila Roseana Sarney. De imediato a guarnição foi ao local indicado para averiguar, e durante a abordagem



Ana Kely e Mayra foram flagradas com oito quilos de maconha, em bairro de Ribamar

foram localizados os oito tabletes de maconha com as mulheres. Elas estavam acompanhadas de um homem, que conseguiu fugir. Além da droga, os policiais apreenderam uma motocicleta

Honda CG vermelha, de placa OJH - 6826. Em seguida, as duas mulheres foram apresentadas na delegacia de São José de Ribamar, a fim de que fossem adotadas as medidas necessárias.



William Rodrigues é apontado como autor de homicídio ocorrido em abril deste ano

Santa Inês Cumprido mandado de prisão contra suspeito por assassinato

A Polícia Civil do Maranhão, por meio da 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil, com apoio da Delegacia do 2º DPSI, sob comando do delegado regional Elson Ramos do Nascimento, prendeu na madrugada de ontem (26) William Rodrigues dos Santos, em cumprimento a um mandado de prisão expedido pela 4ª Vara de Santa Inês. Após a equipe de capturas ter obtido a informação que o suspeito havia retornado do estado de Santa Catarina, onde estava escondido por alguns meses, foram iniciadas diligências para tentar localizá-lo. William Rodrigues é apontado como autor de um assassinato, ocorrido no dia 28 de abril deste ano, quando matou com uma facada Flávio Carolino de Oliveira, conhecido por "Moela". Já nas primeiras horas de ontem, a equipe conseguiu localizar o suspeito, na Rua José Bonifácio, no bairro Sabbak. Após os policiais fazerem uma campanha próximo ao endereço citado, obtiveram a confirmação visual de William, conhecido como "Fred". Logo em seguida, a equipe o prendeu e conduziu para Delegacia Regional; aonde, após os procedimentos necessários, o conduzido ficará à disposição do judiciário.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	12

Irmãs são flagradas com drogas e munições na Vila Embratel

Uma das mulheres é casada com "Escobar", líder do PCC na Baixada Maranhense

Investigadores da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) prenderam, na quinta-feira (25), no bairro da Vila Embratel, as irmãs Elisângela Raimunda Santos Mendes, conhecida como "Baixinha"; e Michele Jusia Santos. Com elas, foram localizadas munições de vários calibres, drogas e utensílios usados no tráfico de entorpecentes.

Segundo o delegado Carlos Alessandro, titular da Seic, o Departamento de Combate ao Crime Organizado (DCCO), daquela Superintendência, já estava monitorando as duas mulheres. O delegado frisou que Elisângela Raimunda é mulher de João Batista Silva Mendes, conhecido como "Escobar", que seria líder do Primeiro Comando da Capital (PCC) na Baixada Maranhense e está cumprindo pena no Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Ainda conforme Carlos Alessandro, na tarde de quinta-feira (25), os investigadores conseguiram localizar e prender as duas irmãs numa residência no bairro da Vila Embratel. Com elas, foram localizados meio quilo de crack, balança de precisão e outros petrechos utilizados para a comercialização da droga.

Na residência, também foram apreendidas mais de 150 munições de diversos calibres: 9mm, 44, 38, 32, 31, 25 e 12, que teriam sido adquiridas a mando de "Escobar", a fim de serem usadas em ataques a membros de uma facção rival.

Após os procedimentos legais, as duas mulheres foram encaminhadas ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde permanecerão à disposição da Justiça.



Elisângela, mulher de "Escobar", e a irmã dela, Michele, foram flagradas com vasta quantidade de munição e drogas

Dupla é flagrada com drogas no Anjo da Guarda

Weslyan Santos Almeida, de 18 anos; e Nayron Nunes do Nascimento, 34, foram presos em flagrante pelo crime de tráfico de drogas, na noite de quinta-feira (25), pelos policiais militares do 1º Batalhão de Polícia Militar Brigadeiro. Falcão.

De acordo com o comandante do 1º Batalhão, o tenente-coronel André, as prisões foram realizadas durante ronda pela Rua Projetada, no Anjo da

Guarda. Nessa via, Weslyan e Nayron foram avistados em "atitudes suspeitas", a devido a isso foram abordados e revistados pelos policiais. Com eles, a polícia encontrou duas bolsas contendo 11 pedras de crack, duas trouxinhas de maconha, e um invólucro de cocaína. Weslyan disse ser o dono da droga. Já Nayron, por sua vez, havia ido ao encontro do traficante para comprar crack.
(LUCIENE VIEIRA)



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	5	

ROSÁRIO

Presos suspeitos de explodir banco



Em resposta rápida, foram presos três pessoas suspeitas de participação na explosão ao Banco do Brasil, localizado na cidade de Rosário, município distante cerca de 80 km da capital maranhense.

O caso foi registrado na madrugada da última quinta-feira (25), sendo que os envolvidos também foram capturados no mesmo dia.

As polícias Militar e Civil chegaram aos suspeitos após denúncias anônimas, que indicavam uma residência, no Povoado Santa Rosa, em Axixá, como ponto base para que os suspeitos ficassem escondidos.

Na ação foram presos Antônio de Jesus Gomes, de 47 anos, Maxwell Silva Ferreira, de 23 anos, e um assaltante de 17 anos, que completa 18 anos em agosto.

Como aconteceu a prisão

Os policiais chegaram ao endereço fornecido na denúncia e fizeram um cerco. Ao perceberem a presença dos agentes da lei, Antônio de Jesus, Maxwell Silva e o adoles-

cente de 17 anos fugiram.

As equipes realizaram buscas na casa encontrando uma espingarda, uma arma de fabricação caseira, R\$ 630, um frasco de pólvora, 13 espoletas e quatro pedras de chumbo. Todo o material apreendido foi encaminhado para a Delegacia de Rosário.

Mas as buscas pelos suspeitos continuaram e por volta das 18h da última quinta, os policiais se deslocaram novamente ao endereço no Povoado Santa Rosa, em Axixá.

Os suspeitos estavam no local e tentaram fugir de novo, mas foram detidos.

Antônio de Jesus Gomes é pai dos outros dois suspeitos. Durante depoimento, Maxwell Silva Ferreira disse que um de seus irmãos, identificado apenas como "Matias", seria o mentor do crime, assim como mais três pessoas, que ele não sabe o nome.

Maxwel também informou a possível localização de Matias, que mora em São Luís. A polícia agora trabalha para localizar os outros integrantes da quadrilha. (SD)



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Vida					
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	5		

SANTA INÊS

Suspeito preso após voltar de 'férias'



WILLIAM DOS SANTOS É O PRINCIPAL SUSPEITO DE TER ASSASSINADO UMA PESSOA COM FACADA

A Polícia Civil do Estado do Maranhão, através da 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil, com apoio da Delegacia do 2º DPSI, sob comando do delegado regional Elson Ramos do Nascimento, prendeu William Rodrigues dos Santos.

A prisão do suspeito foi por força de um mandado de prisão expedido pela 4ª Vara de Santa Inês.

Após a equipe de capturas ter obtido a informação que William havia retornado do estado de Santa Catarina, onde estava escondido por alguns meses, iniciou-se diligências para tentar localizá-lo.

William Rodrigues é o principal suspei-

to de, no dia 28 de abril deste ano, ter assassinado com uma facada, Flávio Carolino de Oliveira, conhecido por "Moela".

A equipe policial conseguiu localizar, na Rua José Bonifácio, casa 03, bairro Sabak, o suspeito.

Após os policiais fazerem uma campanha próximo ao endereço citado, obtiveram a confirmação visual de William, que também é conhecido como "Fred".

Após a prisão do suspeito, ele foi conduzido para Delegacia Regional, onde foram realizados os procedimentos necessários no distrito policial. Fred ficará à disposição do judiciário. (SD)



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	5	

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

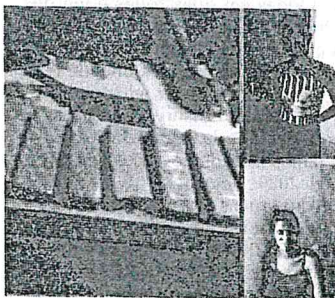
8 quilos de drogas e três pessoas presas

Ações das polícias Militar e Civil culminam na prisão de suspeitos e apreensão de drogas na cidade de São José de Ribamar. Um adolescente foi apreendido também

SAULO DUAILIBE

Ações conjuntas da Polícia Civil e Polícia Militar culminaram na apreensão de mais de 8kg de drogas na região metropolitana de São Luís. Três pessoas foram presas, sendo que, entre elas, duas mulheres estavam envolvidas em grande tráfico de entorpecentes na Ilha.

O primeiro caso aconteceu em São José de Ribamar, onde Ana Kely Alves e Mayra Serra de Sousa foram capturadas.



As duas foram presas em operação da Polícia Militar, com 8 kg de maco-nha prensada. Ana Kely Alves, de 23 anos, e Mayra Serra de Sousa, 21 anos, estavam na companhia de outro suspeito, mas ele conseguiu fugir no momento em que a PM iria realizar a abordagem. Além da grande quantidade de drogas, com elas ainda foi apreendida uma motocicleta.

As duas foram encaminhadas para

a Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic), onde o caso é investigado através da Senarc.

Mais 500 gramas de crack

A Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) prendeu em flagrante Israel Leite Santos, de 35 anos. A sua prisão aconteceu por conta de um mandado de prisão, pois ele estava foragido, desde que recebeu uma sentença definitiva de 8 anos e 9 meses de prisão.



Israel Leite Santos foi preso em uma residência, no bairro do Araçagi, em São José de Ribamar. Durante a prisão, foram encontrados quase

meio quilo crack, celulares e apetrechos para a confecção e armazenamento dos entorpecentes.

Na ação policial, um adolescente de 17 anos também foi apreendido. As investigações apontam que o adolescente é suspeito de estar trabalhando para Israel, com a comercialização de entorpecentes.

Após os procedimentos legais, Israel Leite Santos foi encaminhado ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas, e o adolescente infrator apresentado ao Ministério Público Estadual, para que representasse pela sua internação provisória, conforme o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Israel Leite Santos poderá ser autuado pelos crimes de Tráfico de Drogas, Associação para o Tráfico e Corrupção de Menores.





MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	27 / 07 / 2019	PÁG.	5	

GRANDE ILHA

Mulher é presa por maus-tratos a criança



FLOR DE MARIA SANTOS FOI DETIDA POR POLICIAIS MILITARES

Uma mulher, identificada como Flor de Maria Santos Frank, de 36 anos, foi presa em flagrante pelo crime de maus-tratos contra sua própria filha, uma recém-nascida de cerca de 6 meses, no bairro da Maiobinha, em São Luís.

Os trabalhos foram conduzidos por homens da Polícia Militar lotados no 6º BPM.

Durante rondas pela Avenida Tancredo Neves, na altura da Maiobinha, a guarnição da PM foi interceptada por populares que relataram o fato de uma mulher estar presente com uma criança recém-nascida em um bar, visivelmente embriagada e supostamente drogada.

Já no local, os policiais constataram a veracidade dos fatos e que se tratava da senhora Flor de Maria Santos Frank, com sua filha Yara Natália Santos Araújo, a qual permanecia desacordada e em estado debilitado.

Com auxílio de voluntários, a guarnição a conduziu à mulher para o Plantão Central da Cidade Operária, pois a mesma apresentou resistência e atos impulsivos, sendo assim lavrado o termo circunstanciado de ocorrência e a criança entregue a seus familiares.